

Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DE S. PAULO

Class.: 562

Data 30/04/82

Pg.: _____

Médico nega uso de sangue para distinguir índio

BRASÍLIA — O chefe da Divisão de Saúde da Funai, coronel-médico Barros de Lima, contestou ontem a notícia de que o órgão está realizando exame para determinar critérios biológicos de sangue nas populações indígenas do País.

Em carta que enviou ao presidente do Conselho Indigenista Missionário, padre Paulo Suess, autor da denúncia, o coronel Barros de Lima afirma que a coleta de sangue realizada recentemente entre alguns índios que se encontravam em Brasília — “cerca de 10 miligramas” — será utilizada numa pesquisa desenvolvida por uma cientista radicada na Capital Federal. O coronel não dá o nome dessa cientista “para não ferir sua modéstia”, mas diz ser hematologista da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, que poderá inclusive confirmar, através do exame, as hipóteses da origem do homem brasileiro.

Ainda de acordo com o coronel Barros de Lima, nessa pesquisa será empregado o chamado “fator Diego”, novo elemento de classificação de grupos sanguíneos, cuja característica é ser encontrado apenas na raça mongolóide, estando ausente nas raças caucasóide e negróide. “Cientistas do mundo inteiro vêm estudando o assunto há muitos anos e consta na literatura médica que ameríndios, e particularmente os índios brasileiros, apresentam um percentual de positividade dos mais altos do mundo, na faixa dos 45 por cento”, diz o chefe da Divisão de Saúde da Funai.

Na carta ao presidente da Cimi, Barros de Lima informa que a cientista de Brasília recebeu da Europa uma amostra de soro para a sua pesquisa, tendo solicitado a colaboração da Funai para recolher amostras de sangue. Tais amostras, explica ainda, serviram também para outros exames de laboratório, como hemograma, reação de “machado guerreiro” e pesquisa de “antígeno Austrália”, que resultou, segundo o coronel, em diagnóstico de um caso de doença de Chagas e dois casos de hepatite nos índios doadores, “precoce-mente tratados”.

Alega o chefe da Divisão de Saúde que seria um absurdo científico encarar tal exame como indicador de indianidade, pois se trata de simples marcador antropológico. “Maior absurdo ainda seria usar este resultado como identificador de grupos raciais que teriam a tutela da Funai, pois 15 mil ianomamis casualmente apresentam uma incidência de positividade de 0,0 por cento, e nem por isto a Funai negou sua tutela àqueles brasileiros, tanto que quase um terço do Território de Roraima está sendo reservado para aqueles índios”.

LEAL PROÍBE

O presidente da Funai, Paulo Moreira Leal, distribuiu circular interna para todos os funcionários do órgão tutor proibindo categoricamente estudos, pesquisas ou comentários que sirvam para classificar os índios a partir de quaisquer indicadores que não sejam os contidos no Estatuto do Índio. Na mesma portaria, Paulo Leal suspende os estudos feitos por determinação do coronel Zanoni Hausen, que pretendia verificar o grau de indianidade dos grupos indígenas do Brasil.